

Análise do Volume de Vendas do Comércio Varejista - Março/2016

Comércio Varejista Sofre Queda no Volume de Vendas

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem como objetivo produzir indicadores que permitam acompanhar a evolução conjuntural do comércio varejista e de seus principais segmentos.

De acordo com a PMC, o **Comércio Varejista** nacional registrou um recuo de **0,9%** para o volume de vendas e de **-0,4%** para a receita nominal no mês de março. A queda no volume de vendas foi registrada após uma alta de 1,1% em fevereiro. Em relação ao mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas foi de (-5,7%). No ano, o volume de vendas acumula um saldo de (-7,0%), em doze meses a queda é menor (-5,8%).

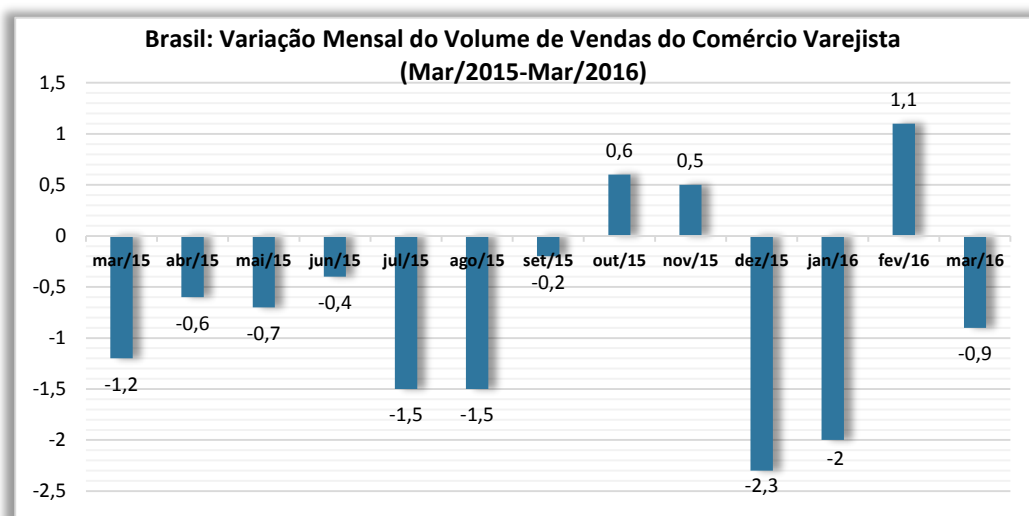
O volume de vendas do **comércio varejista ampliado** (varejo e mais as atividades de *Veículos, motos, partes e peças* e de *Material de construção*), também voltou a registrar variação negativa para o volume de vendas sobre o mês imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal (-1,1%), após avanço em fevereiro (1,4%). Para receita nominal, o decréscimo em março de 2016 em relação a fevereiro foi de -0,8%. No confronto com março de 2015, o recuo foi de 7,9% para o volume de vendas e variação positiva de 0,6% para receita nominal. As taxas acumuladas para o volume de vendas foram de -9,4% no ano e de -9,6% nos últimos 12 meses, enquanto para receita nominal as taxas ficaram em -0,7% e -2,2%, respectivamente. Ver resumo dos indicadores na tabela 1 e o gráfico do volume de vendas mensal no Brasil.

Tab.1 Brasil: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal	Volume de vendas	Receita nominal
Março 2016/Fevereiro 2016	-0,9%	-0,4%	-1,1%	-0,8%
Março 2016/Março 2015	-5,7%	6,2%	-7,9%	0,6%
Acumulado 2016	-7,0%	4,7%	-9,4%	-0,7%
Acumulado 12 meses	-5,8%	3,1%	-9,6%	-2,2%

Fonte: IBGE-PMC/Março, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Gráfico 1. Brasil: Variação Mensal do Volume de Vendas do Comércio Varejista (Fev/2015-Fev/2016)



Fonte: IBGE-PMC/Março, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Resultados Regionais

Regionalmente, para o volume de vendas do comércio varejista, 26 das 27 unidades da federação assinalaram recuo em março sobre fevereiro de 2016, na série com ajuste sazonal, ressaltando-se: Acre (-6,9%); Espírito Santo (-5,2%); Amapá (-5,0%) e Rondônia (-4,8%). A única taxa positiva foi registrada em Sergipe (0,7%).

Na comparação com março de 2015, 26 das 27 unidades da federação registraram queda, com destaque para os maiores recuos: Amapá (-22,1%), Acre (-16,7%), Bahia (-12,3%), Pará (-11,9%). Quanto às maiores participações negativas na composição da taxa do varejo, destacaram-se, pela ordem: São Paulo (-4,7%), seguido por Rio de Janeiro, com -4,5%.

Sergipe: Vendas no Comércio Varejista tem Leve Recuperação

O comércio varejista de Sergipe apresentou uma recuperação de **0,7%** no mês de março, logo após uma queda de - 2,7% em fevereiro. Considerando a análise comparativa com o mês de março de 2015 e março deste ano, o comércio apresentou uma queda de **(-11,2%)**.

Para o **comércio varejista ampliado**, o volume de vendas de março de 2016 em relação ao mesmo mês do ano anterior, apresentou uma queda significativa de **(-16,7%)**, a receita de vendas caiu 7,5%, considerando o mesmo período de análise. A tabela abaixo mostra os resultados da PMC para Sergipe de forma resumida.

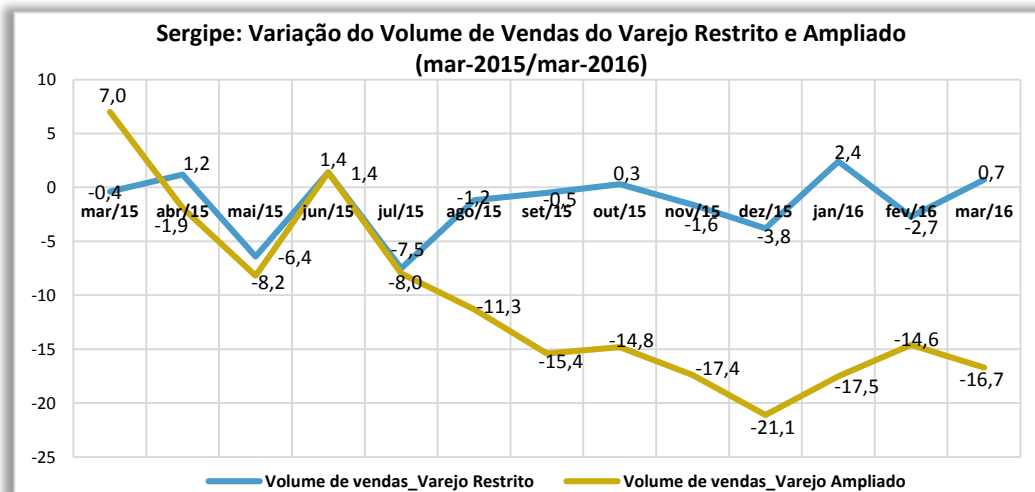
Tab.2. Sergipe: Volume de Vendas e Receita Nominal do Comércio Varejista em (%)

Período	Varejo Restrito		Varejo Ampliado	
	Volume de vendas	Receita nominal de Vendas	Volume de vendas	Receita nominal
Março 2016/Fevereiro 2016	0,7	0,4	-	-
Março 2016 /Março 2015	-11,2	0,6	-16,7	-7,5
Acumulado 2016	-12,2	-0,1	-16,3	-6,6
Acumulado 12 meses	-5,8	3,2	-12,5	-4,6

Fonte: IBGE-PMC/Março, 2016. Obs.: O comércio varejista ampliado inclui as atividades de veículos e de material de construção, além daquelas que compõem o varejo restrito.

Analisando o comportamento de vendas do comércio varejista restrito (que responde mais à renda) e do varejo ampliado (inclui veículos e material de construção) em Sergipe, no período de março de 2015 até março deste ano, veremos que o varejo ampliado continua com uma trajetória declinante, refletindo a dinâmica do mercado de construção (que apresenta redução das atividades, com queda nas vendas e demissões) e de veículos (com queda na venda de veículos). Esses dois segmentos, em particular, ainda estão com dificuldades para retomar o crescimento. O gráfico 2 ilustra a situação do varejo em Sergipe.

Gráfico 2. Sergipe: Variação do Volume de Vendas do Varejo Restrito e Ampliado (Mar-2015/Mar-2016)

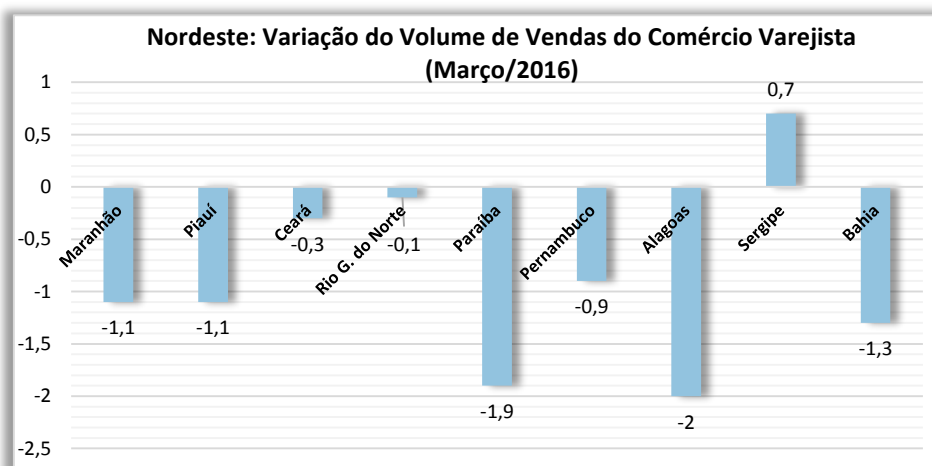


Fonte: IBGE-PMC/Março, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Nordeste: Comércio Varejista Apresenta Recuo das Vendas em Oito Estados

Em março, o comércio varejista apresentou queda nas vendas em oito dos nove estados da região. O estado de Sergipe foi o único a apresentar saldo positivo. O gráfico 3 ilustra a variação das vendas do varejo no mês de março para o Nordeste do país.

Gráfico 3. Nordeste: Variação do Volume de Vendas do Comércio Varejista (Março/2016)



Fonte: IBGE-PMC/Março, 2016. Elaboração: Fecomércio-SE.

Considerações

O comércio no estado de Sergipe parece estar encontrando um caminho para o crescimento. A recessão continua firme e está exigindo do empresário criatividade para manter seus negócios e preservar os empregos de seus funcionários. Em março, Sergipe foi o único estado do Brasil e do Nordeste a apresentar saldo positivo, denotando um pouco de fôlego para enfrentar as adversidades.

Os segmentos onde houve saldo positivo no Nordeste foram: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, outros artigos de uso pessoal e doméstico.